

## Operação divide os moradores

A operação de derrubada dos barracos, ontem pela manhã, no Lixão, dividiu os moradores. Enquanto uns defendiam que a ação do Siv-Solo deveria prosseguir contra “os que só vem para cá marcar lote e depois vender”, outros analisavam que “isso é apenas o início para acabar com todos por aqui”.

O carroceiro Francisco Alves da Silva, 48 anos, há oito meses na invasão, concordava com a operação. “Quem tem dinheiro para construir um barraco e não morar dentro não precisa”. A mesma opinião tinha o feirante Marcos Antônio dos Santos, 24 anos. Para ele, quem

tem carro e telefone celular “só está aqui para especular”.

Revoltada, Marília Pinto de Arújo, 37 anos, há oito meses morando num barraco, disse que a operação era “uma covardia”, porque muita gente que mora nesses barracos que eles dizem que estão desabitados está trabalhando nesta hora, para se sustentar”. Francisco Ferreira Oliveira, 34 anos, trabalhador da construção civil, desempregado, também há oito meses na invasão, perguntou por que os funcionários do governo não derrubavam também o barraco onde funciona uma mercearia, do presidente da Associação dos Moradores.